

ESTOQUE FAUNÍSTICO DA MATA ATLÂNTICA COMO MANTENEDOR DA ALTA DIVERSIDADE DE LEPIDOPTERA NO CERRADO

Amábilio J. A. de Camargo

amabilio@cpac.embrapa.br

Embrapa Cerrados, CX. Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina-DF

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a região do Planalto Central Brasileiro possui alta diversidade biológica e uma das possíveis explicações é de que este seja um ponto de encontro entre a fauna de outros biomas vizinhos. Evidências indicam que alguns grupos de animais colonizam as regiões mais áridas do Centro-Oeste através das Matas de Galeria. Isto possivelmente deve-se às condições mais favoráveis desse ambiente na estação seca, além de, proporcionar abrigo contra predadores e alimento mais fácil.

OBJETIVO

Verificar, utilizando a família Saturniidae (Lepidoptera) como grupo-teste, se a alta diversidade observada no Cerrado, deve-se a colonização de espécies de áreas florestadas vizinhas, as quais estariam servindo de estoque faunístico para o Cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O material analisado (21905 exemplares) foi proveniente de capturas com armadilhas luminosas em 60 localidades da região do Cerrado, exame de cinco coleções brasileiras e levantamentos bibliográficos que cobrem a maior parte das coleções estrangeiras. As coleções brasileiras examinadas foram: MNRJ, UFPR, CPAC, IOC, VOB.

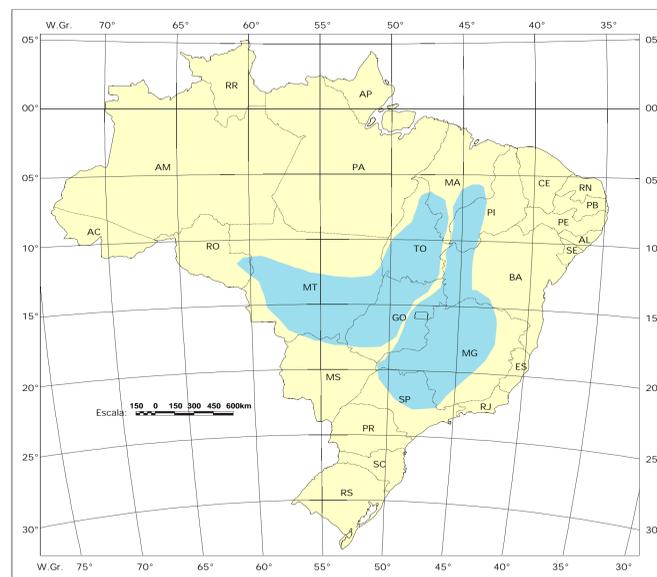


Região do Cerrado com 60 localidades analisadas neste estudo.

RESULTADOS

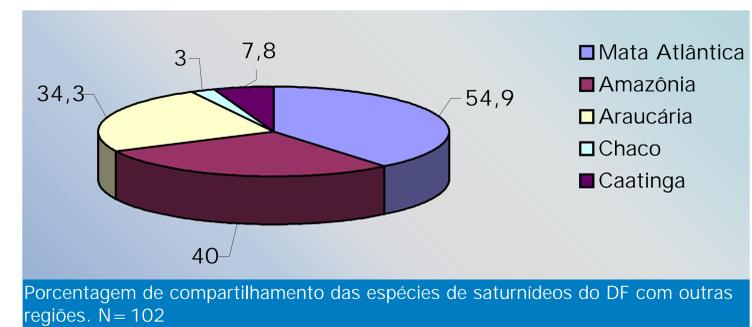
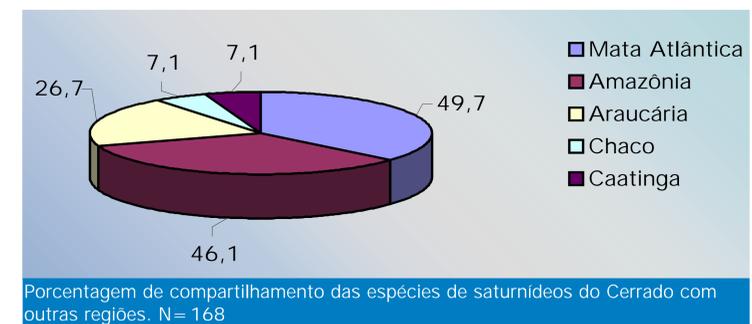
Observou-se que a maior parcela de compartilhamento das espécies do Cerrado é com a Mata Atlântica 49,7%, seguidas da Amazônia com 46,1%, Florestas de Araucária com 26,7% e 7,1 com Chaco e igual percentagem para a Caatinga. Pelo menos 25% das espécies do Cerrado, das quais já se tem informações, utilizam as Matas de Galeria em algum grau. O estudo evidenciou que a alta diversidade do Planalto Central deve-se a grande heterogeneidade ambiental e a reunião de

espécies dos biomas adjacentes, sendo que a região do Distrito Federal representa o limite norte para muitas espécies Atlânticas e o limite sul para as espécies Amazônicas. A baixa taxa de endemismo (13%) indica que efetivamente a alta diversidade desse grupo na região do Cerrado é dependente do estoque faunístico de outros biomas, especialmente da Mata Atlântica e Amazônia.



Fonte: modificado de Brasil..., 1999.

Provincias faunísticas nas quais se baseiam as ações para a conservação de invertebrados do bioma Cerrado, mostrando que o planalto central sofre influência de outras regiões.



ESPÉCIES PARES



Lonomia achelous (Amazônica)



Lonomia obliqua (Atlântica)



Othorene hodeva (Amazônica)



Othorene cadmus (Atlântica)

ESTOQUE FAUNÍSTICO DA MATA ATLÂNTICA COMO MANTENEDOR DA ALTA DIVERSIDADE DE LEPIDOPTERA NO CERRADO



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
BR 020, km 18, Rodovia Brasília/Fortaleza, Planaltina, DF
Telefone: (61) 388- 9898 Fax: (61) 388- 9879*

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

